

**EMBRAPA**

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
Cx. Postal, 01 - Fones: (086) 222-6141/7611 - Telex: (862337)
64.000 - Teresina - Piauí

Vinculada ao Ministério da Agricultura

AINFO

ISBN-0101-9155

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 34, nov/84, p. 1-6

ÍNDICES PRODUTIVOS DE OVINOS DA RAÇA SANTA INÊS NO ESTADO DO PIAUÍ¹

Raimundo Nonato Girão²

Luiz Pinto Medeiros³

Eneide Santiago Girão²

Entre as raças de ovinos deslanados nativos da região Nordeste, destaca-se a Santa Inês que é oriunda do cruzamento entre as raças Bergamãcia e Morada Nova. Apesar de se tratar de uma raça recentemente formada ou ainda em formação, os ovinos Santa Inês acham-se bastante disseminados na região semi-árida do Brasil.

No atual estágio da pesquisa em ovinos deslanados, ainda são restritos os trabalhos em melhoramento genético das raças nativas exploradas na Região Nordeste, bem como, aqueles referentes a avaliação de suas potencialidades produtivas. Diante dessa realidade, a EMBRAPA através de sua Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), vem desenvolvendo um trabalho de avaliação do potencial produtivo desta raça (variedade vermelha).

O trabalho está sendo conduzido na Fazenda Experimental de Campo Maior-PI, pertencente a UEPAE de Teresina, com um rebanho de 100 matrizes, 10 reprodutores e 06 rufiões mantidos em pastagem nativa, suplementados com capim elefante triturado durante os períodos críticos.

¹Trabalho financiado pelo BNB - FUNDECI

²Méd. Vet., MSc, EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina (UEPAE de Teresina), Caixa Postal 01, CEP 64.000 - Teresina-PI

³Méd. Vet. BS, EMBRAPA/UEPAE de Teresina.

PA/34, UEPAE de Teresina, nov/84, p. 2

A cobertura utilizada é de forma controlada, sorteando-se 10 fêmeas para cada reprodutor. As fêmeas permanecem com os ru fiões marcadores durante a estação de cobertura (60 dias de duração) para a identificação do estro. As marcadas durante o dia são cobertas em torno das 17:00 horas do mesmo dia e às 7:00 horas do dia seguinte e aquelas marcadas durante a noite são cobertas as 7:00 e 17:00 horas do dia seguinte. O rebanho é vermifugado sistematicamente e o consumo de sal mineral é voluntário. As matrizes recebem no terço final da gestação cuidados especiais e os recém nascidos além do corte e desinfecção do umbigo, permanecem no centro de manejo durante os primeiros 20 dias de vida. Todo o rebanho é vacinado contra febre aftosa e a linfadenite é controlada pela incisão do gânglio afetado, remoção do material caseoso e aplicação de cicatrizante. As matrizes e reprodutores são pesados com intervalo de 28 dias e, as crias, ao nascimento e a cada 28 dias, até atingirem 12 meses de idade, quando são incorporadas e/ou descartadas do rebanho.

Estão sendo avaliados a curva anual de ganho de peso das matrizes, crescimento das crias, parâmetros reprodutivos e dados sobre mortalidade de jovens e adultos.

Os resultados referentes ao peso médio vivo das matrizes obtidos durante o período de fevereiro a abril de 1984, encontram-se na Tabela 1.

Observa-se na Tabela 1 que as médias de peso das matrizes situa-se entre 41,0 e 43,0 kg. As variações verificadas durante o período podem ser atribuídas à estacionalidade da produção de pastagem e ao estado fisiológico em que se encontram as matrizes (gestação, parição e amamentação), nas diferentes épocas de pesagem.

O peso médio das crias oriundas das estações de monta de 82/83 e 83/84, avaliado ao nascimento e em diversas faixas etárias, de acordo com o sexo e com o tipo de parto, acham-se representados na Tabela 2.

Os dados sobre o desenvolvimento ponderal das crias (Tabela 2), indicam que o ovino Santa Inês vem apresentando bom de

PA/34, UEPAE de Teresina, nov/84, p. 3

sempenho, sendo possível destinar animais para o abate com 6 meses de idade.

A análise da Tabela 2 mostra também, que de um modo geral, tanto os machos como as fêmeas nascidas de parições duplas apresentaram peso médio inferior em todas as faixas etárias estudadas e conseqüentemente menor velocidade de ganho de peso até os 12 meses.

Os resultados concernentes aos parâmetros reprodutivos e aos índices de mortalidade do rebanho, obtidos no período de 1982 e 1984, encontram-se contidos na Tabela 3.

Os dados obtidos tanto em 1983, como em 1984, revelam que os ovinos da raça Santa Inês vem apresentando um bom desempenho produtivo. Os resultados obtidos até o momento, apesar de preliminares, são bastantes animadores e vêm evidenciando uma boa adaptação desta raça às condições da região, bem como, uma resposta positiva as práticas zootécnicas adotadas no sistema de exploração de que estão submetidos.

PA/34, UEPAE de Teresina, nov/84, p. 4

TABELA 1. Média de peso vivo de matrizes ovinas da raça Santa Inês. Variedade vermelha no período de 03.02.83 a 27.04.84, Campo Maior-PI

Data	Nº de matrizes	Peso médio (kg)
03.02.83	64	36,60
03.03.83	64	39,86
31.03.83	64	42,64
28.04.83	63	48,50
26.05.83	63	43,00
23.06.83	62	43,75
21.07.83	62	41,44
18.08.83	62	37,33
15.09.83	62	41,52
13.10.83	62	42,80
10.11.83	62	42,82
09.12.83	102	42,52
06.01.84	102	37,81
03.02.84	103	41,39
29.02.84	101	42,59
29.03.84	99	42,00
27.04.84	99	41,58

TABELA 2. Desenvolvimento ponderal de cordeiros da raça Santa Inês, Variedade Vermelha com o sexo e tipo de parto, no município de Campo Maior-PI, durante 1982/84.

Discriminação	Peso médio e erro padrão (kg)						
	Estação de monta 1982/83					Estação de monta 1983/84	
	Ao nascer	84 dias	112 dias	196 dias	364 dias	Ao nascer	84 dias
Macho par							
to simples	3,92 ± 0,12	19,01 ± 1,10	20,93 ± 0,95	24,93 ± 0,94	37,11 ± 0,88	3,91 ± 0,12	21,65 ± 0,53
Fêmea par							
to simples	3,81 ± 0,15	18,17 ± 0,92	20,51 ± 1,09	24,54 ± 1,09	32,35 ± 0,79	3,89 ± 0,11	20,02 ± 0,53
Macho par							
to duplo	3,11 ± 0,14	13,39 ± 1,06	14,51 ± 1,18	17,80 ± 1,08	31,80 ± 0,71	3,17 ± 0,31	15,33 ± 2,33
Fêmea par							
to duplo	3,10 ± 0,14	12,36 ± 0,65	14,28 ± 0,77	18,13 ± 0,80	28,04 ± 0,66	3,00 ± 0,29	14,00 ± 0,93

PA/34, UEPAE de Teresina, nov/84, p. 6

TABELA 3. Comportamento produtivo de ovinos da raça Santa Inês, (variedade vermelha), no município de Campo Maior-PI, nos períodos de dezembro de 1982 a novembro de 1983 e dezembro de 1983 a maio de 1984.

Parâmetros	1982/1983		1983/1984	
	Nº de matrizes	%	Nº de matrizes	%
- Nº de ovelhas em reprodução	64	-	62	-
- Parição	56	87,5	59	95,1
- Prolificidade	56	127,0*	-	108,0
- Natalidade	71	111,0	64	100,0
- Tipo de parto				
. Simples	41	73,2	54	91,5
. Duplos	15	26,8	05	8,5
- Proporção sexual				
. Macho	36	50,5	31	48,44
. Fêmea	35	49,5	33	51,56
- Aborto	01	1,6	03	4,83
- Mortalidade				
. Jovem	05	7,0	03	4,76
. Adulto	02	3,0	02	3,22

*1,27 cordeiro/ovelha.